

## GERAÇÃO DE RESÍDUOS NO SETOR DE CONFECÇÃO DE MODA

Perez; Iana Uliana; Graduanda em Design de Moda; Universidade Estadual de Londrina [ianauliana@hotmail.com](mailto:ianauliana@hotmail.com)

Martins; Suzana Barreto; Dra.; Depto Design, Universidade Estadual de Londrina [suzanabarreto@onda.com.br](mailto:suzanabarreto@onda.com.br)

### Resumo

Tendo em vista os impactos ambientais da geração de resíduos do setor de confecção de moda e vestuário, o presente trabalho visa analisar uma empresa de confecção para quantificar o desperdício e identificar suas principais causas.

**Palavras-chave:** geração de resíduos; confecção de produtos de moda e vestuário.

### Introdução

O setor têxtil e de vestuário representa um dos maiores índices em faturamento e empregabilidade do país, mas também é responsável por significativos impactos ambientais decorrentes de seus processos produtivos, sendo os resíduos sólidos uma significativa parte desses impactos. Neste cenário, o presente trabalho visa analisar a geração de resíduos em uma empresa de confecção de produtos de moda e vestuário, em vista quantificar o desperdício e mapear as principais etapas de geração de resíduos. Para tanto, parte-se da avaliação do processo produtivo da empresa e da análise de manuais e metodologias existentes para a prevenção de resíduos.

### Metodologia

Foi utilizado o método dedutivo realizado por meio de pesquisa qualitativa de natureza exploratória, sendo seu delineamento estudo de caso, concretizado por meio de parceria entre o Projeto de Pesquisa Ecotêxtil, do Departamento de Design da Universidade Estadual de Londrina, com uma empresa de pequeno porte de moda *fitness*, com inserção de um bolsista do CNPq na empresa por meio de estágio obrigatório não remunerado. A pesquisa foi iniciada com análise de manuais para a prevenção dos resíduos, sendo a análise da geração de resíduos realizada de acordo com as diretrizes encontradas nas metodologias de prevenção de resíduos do SEBRAE (2004), INETI (2007) e Guimarães e Martins (2010) e os

resíduos quantificados pelo desenvolvimento de planilhas (figura 1) para o controle de resíduos, preenchidas durante os meses de fevereiro a abril de 2012.

PLANILHA DE GESTÃO DE RESÍDUOS												
Data:				Tamanh	U	PP	P	M	G	GX	14	GXX
Coleção:												
Ord. Prod:		Cód/prod:										
TECIDO	COR	COMPOSIÇÃO	Nº FOLHAS	PESO FOLHA	CONSUMO	VALOR	Nº DE PEÇAS	VOLUME RETALHO				
								% DESPERDÍCIO				
VALOR TOTAL:												
DESPERDÍCIO:												
OBS:												

**Figura 1:** Planilha de controle de resíduos

**Fonte:** Própria (2012)

## Resultados

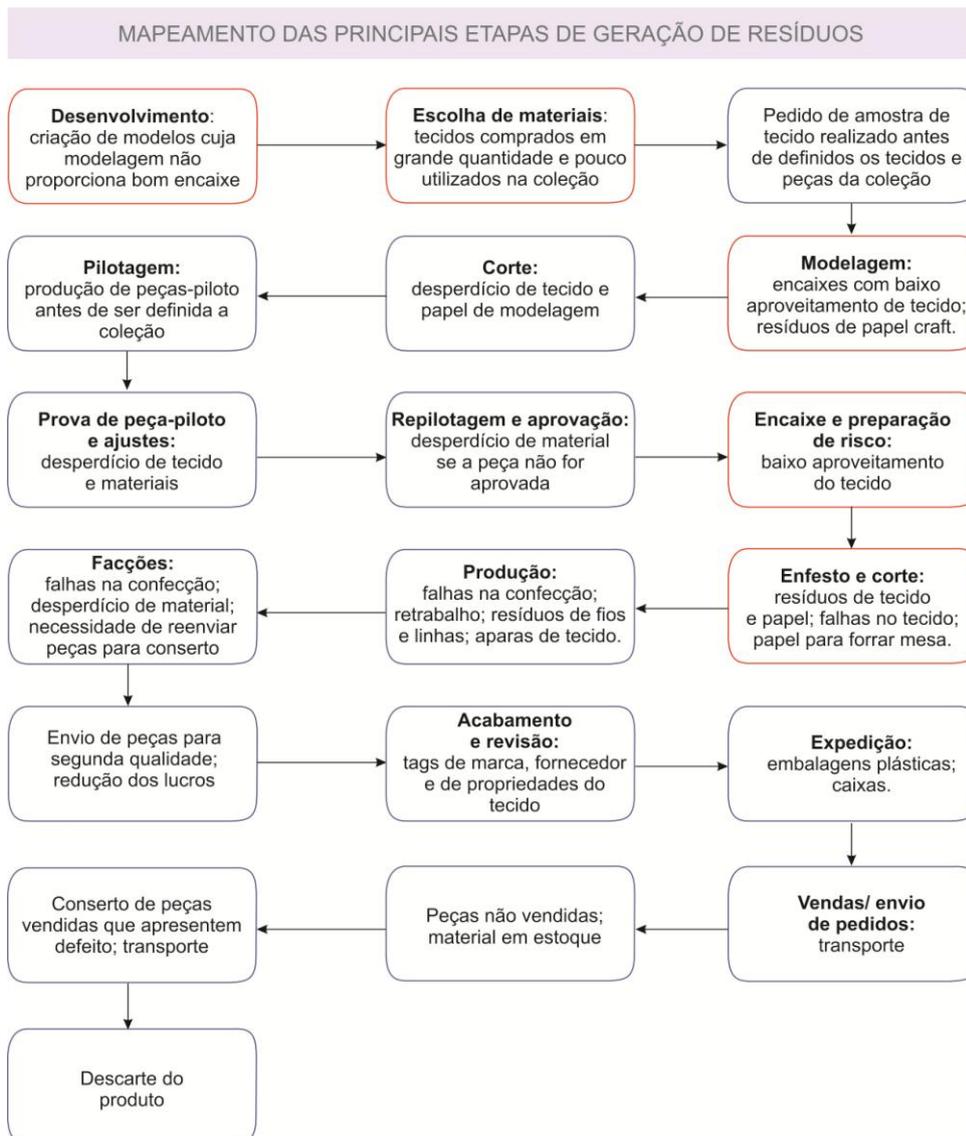
Embora a empresa considere satisfatória a taxa de desperdício de 20%, confrontando os dados obtidos com pesquisa realizada pelo SEBRAE (2004) no Distrito Federal, percebe-se que o desperdício na empresa estudada (tabela 1) é muito alto comparado com outras indústrias de confecção, reforçando a necessidade de reduzir a geração de resíduos na empresa.

**Tabela 1:** Análise de desperdício

**Fonte:** Própria (2012)

	TAXA MÉDIA DE DESPERDÍCIO	RESÍDUOS/ANO	DESPERDÍCIO MÉDIO ANUAL
Empresa estudada	24,26%	1.601,52 kg	R\$ 56.759,16
Dados SEBRAE	12,5%	1.397,2 kg	R\$ 32.783,00

A análise do processo produtivo (figura 2) mostrou que a etapa onde mais são gerados resíduos é o corte. Contudo, a origem desse desperdício está em etapas anteriores, pois o encaixe e aproveitamento do tecido são planejados na etapa de modelagem. Por outro lado, como é utilizado software para o encaixe e há grande preocupação na modelagem em melhorar o aproveitamento do material, percebe-se que a etapa mais crítica para a geração de resíduos é a de desenvolvimento de produto.



**Figura 2:** Mapeamento da geração de resíduos

**Fonte:** Própria (2012)

## Discussão

Para Seiffert (2011), os resíduos são um indicativo de falhas no projeto de produto, sendo essencial a atuação do design para a redução de resíduos, visto que o designer hoje participa do desafio de reduzir o impacto ambiental ao projetar caminhos para eliminar o desperdício desde o princípio (MOZOTA; KLÖPSCH; COSTA, 2011). Desse modo, percebe-se que falta na indústria de confecção de moda e vestuário a cultura do design estratégico, encontrando-se o setor de desenvolvimento de produto isolado, sem ter contato com o processo produtivo ou entendimento deste, sendo que em alguns casos, ao invés de identificar e solucionar

problemas, o setor de design cria-os ao propor produtos que não apresentam bom aproveitamento dos materiais, resultando em desperdício e acúmulo de resíduos.

### Referências

GUIMARÃES, Bárbara Andressa; MARTINS, Suzana Barreto. Proposta de metodologia de prevenção de resíduos e otimização de produção aplicada à indústria de confecção de pequeno e médio porte. **Projética**, Londrina, v 1, n 1, p 184-200, dez 2010

INETI. **Manual para a prevenção de resíduos**: estudo de caso para o sector têxtil. 2007. Disponível em: <[http://preresi.ineti.pt/actividades/demonstracao/Manual\\_EC\\_T\\_Confeccao.pdf](http://preresi.ineti.pt/actividades/demonstracao/Manual_EC_T_Confeccao.pdf)>. Acesso em: 08 fev 2012

MOZOTA, Brigitte Borja de; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier. **Gestão do Design**: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011

SEBRAE. **Metodologia Sebrae 5 menos que são mais**: redução do desperdício. 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/48806790/Metodologia-5>>. Acesso em: 09 fev 2012

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental**: implementação objetiva e econômica. 4 ed São Paulo: Atlas, 2011